

## SONAMBULISMO E TERROR NOTURNO: UMA REVISÃO DAS PARASSONIAS DO SONO NÃO REM NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Amanda Gomes Oliveira<sup>(1)</sup>; Anderson José do Nascimento Duda<sup>(1)</sup>; Camila Barros Vieira<sup>(1)</sup>; Débora Aline Oliveira Portela de Carvalho<sup>(1)</sup>; Juliana Soares de Oliveira Rego<sup>(1)</sup>; Larissa Valeska da Silva Moura<sup>(1)</sup>; Nadine Nebl Jardim Lacerda Andrade<sup>(1)</sup>; Neila Vasconcelos Spencer Netto<sup>(1)</sup>; Wellington Matheus Pereira das Neves<sup>(1)</sup>; Wagner Gonçalves Horta<sup>(2)</sup>

1- Estudante de Medicina da Universidade de Católica de Pernambuco; 2- Docente da Universidade de Católica de Pernambuco; | Email: [amanda0799@hotmail.com](mailto:amanda0799@hotmail.com)

### INTRODUÇÃO

As parassonias do sono não REM, que é o estágio do sono em que não ocorrem movimentos rápidos dos olhos, são representadas principalmente pelo despertar confusional, sonambulismo e terror noturno. Possuem forte relação com a infância e adolescência, podendo ocasionar consequências na qualidade de vida. Dessa forma, é importante reconhecer os principais conceitos que norteiam essas parassonias, sobretudo o sonambulismo e o terror noturno.

### OBJETIVOS

Definir como o sonambulismo e terror noturno se comportam na infância e adolescência e determinar os principais fatores desencadeantes.

### METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura. Realizadas buscas no PUBMED, com os descritores: "Night Terrors and Somnambulism", "Night Terrors and Child" e "Somnambulism and Child". Incluídos estudos publicados de 2011 até maio de 2021. Excluídos duplicados e literatura cinza. 129 artigos encontrados e 9 selecionados.

### RESULTADOS

O sonambulismo e o terror noturno podem afetar até 13% das crianças e duram de 5 minutos até 1 hora. O sonambulismo é caracterizado pela deambulação e/ou comportamentos incomuns fora da cama e possui pico de prevalência aos 10 anos de idade, podendo continuar na adolescência. Já os terrores noturnos ocorrem principalmente em crianças de 3 a 10 anos, apresentando sinais de atividade autonômica excessiva. Sobre os fatores desencadeantes, há estudos que relacionam esses quadros com asfixia perinatal, excesso de tecnologia, apneia obstrutiva do sono, medicamentos e genética.

### CONCLUSÃO

É fundamental que haja estudos mais aprofundados, visto que impacta diretamente na qualidade do sono de crianças e adolescentes.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

